temática
ISSN|1807-8931

Perfil da atividade dos blogues científicos brasileiros no período de 2016 a 2018

Profile of the activity of Brazilian scientific blogs in the period from 2016 to 2018

José Antônio Dias da SILVA[1]

Resumo

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa de monitoramento da atividade dos blogues científicos brasileiros com base em informações sobre as suas atividades de postagem, disponibilizadas nas redes sociais pelo portal Periódico. Em função de sua rapidez e interatividade, os pesquisadores acreditam que as novas plataformas digitais têm ocupado lugar de destaque na preferência dos divulgadores científicos. A escassez de investigações neste campo motivou a realização do presente levantamento. A volatilidade deste instrumento de comunicação científica é um dos fatores que sempre dificultou a realização de pesquisas, fazendo com que os estudos geralmente recaiam sobre condomínios independentes ou blogues institucionais. Por meio do acompanhamento das postagens de uma amostra de 90 blogues de ciências entre 2016 e 2018, obteve-se resultados pertinentes sobre o perfil da nossa blogosfera científica e se discutiu aspectos importantes da comunicação científica em blogues.

Palavras-chave: Blogues. Comunicação Científica. Divulgação da Ciência. Mídias Sociais Digitais.

Abstract

This article presents the results of a research to monitor the activity of Brazilian scientific blogs based on information about their posting activities, available on social networks through the Periódico portal. Due to their speed and interactivity, the researchers believe that the new digital platforms have occupied a prominent place in the preference of the scientific disseminators. The lack of investigations in this field motivated this survey about science blogs. The volatility of this scientific communication instrument is one of the factors that has always made it difficult to carry out research, making studies generally contemplate the independent condominiums or institutional blogs. By monitoring the postings of a sample of 90 science blogs monitored among 2016 and 2018, relevant results were obtained and important aspects of scientific communication on blogs were discussed.

Keywords: Blogs. Digital Social Media. Science Communication. Scientific Disclosure.

[1] Mestre em divulgação da ciência, da tecnologia e da saúde pela FioCruz-Rio De Janeiro.
E-mail: joseantoniodias@live.com

Introdução

Desde que surgiram há cerca de duas décadas, os blogues, de um modo geral, vêm passando por diversas transformações visando acompanhar as mudanças que acontecem frequentemente no universo das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Neste curto espaço de tempo, os blogues se multiplicaram e conseguiram se estabelecer, percorrendo uma trajetória marcada pela adição de novos aportes tecnológicos que permitiram a sua sobrevivência enquanto instrumento de comunicação virtual em meio a outras mídias sociais digitais emergentes.

No que se refere aos blogues de ciências, verificou-se um crescimento majoritário desta modalidade a partir de 2004, sendo o ano de 2006 marcante pela criação do portal ScienceBlogs no cenário internacional. Criado em 2008, o Portal Lablogatórios (que no ano seguinte passou a se chamar ScienceBlogs Brasil), aparece como o primeiro condomínio de blogues voltado à divulgação científica no Brasil.

Ao que parece, o grande público deposita certa credibilidade no trabalho desenvolvido por blogueiros e nas informações veiculadas em seus blogues. Segundo os resultados da Enquete Nacional de Percepção Pública da Ciência e Tecnologia de 2015 (CGEE, 2017), 14% dos entrevistados declararam usar blogues como fonte para acessar informações sobre ciência e tecnologia na internet. Além disso, outro dado da mesma pesquisa atesta que 55,1% dos brasileiros consideram que a internet ou as redes sociais noticiam de maneira satisfatória as descobertas científicas e tecnológicas.

Flores (2016) acredita que a publicação em blogue resgata a esfera conversacional e a função intelectual do cientista como formador de opinião, esquecida após a burocratização e profissionalização do campo científico. Para a autora, “a criação de blogues representaria o despertar de uma prática conversacional intelectual adormecida, característica dos antigos grupos de leitura, da pequena imprensa independente e da cultura dos cafés” (FLORES, 2016, p. 33).

Atualmente, estudiosos do tema como Takata (2013) e Fausto et al. (2017) têm constatado a existência de uma crise na produtividade dos nossos blogueiros de

ciências. Presumindo uma competição com as novas mídias sociais como o Twitter, o Facebook e YouTube, os pesquisadores acreditam que houve nos últimos anos um declínio considerável no volume de postagens, tanto nos blogues nacionais como nos internacionais. Porém, a falta de estudos quantitativos que demonstram a veracidade desta afirmativa dificulta as análises e previsões sobre o futuro dos nossos blogues científicos.

Por serem mais rápidas e interativas, os pesquisadores acreditam que as novas plataformas digitais têm ocupado lugar de destaque na preferência dos autores de blogues científicos em diversas partes do mundo. Portanto, muitos divulgadores de ciência provavelmente passaram a usar o Twitter como plataforma para *links* para notícias de ciência e/ou começaram a usar o Facebook também como mídia para divulgação científica, além de outras redes sociais como os canais de vídeo do Youtube (FAUSTO; TAKATA; KINOUCHI, 2014). O surgimento dos *vlogs* (videoblogs) de ciência e *podcasts* de divulgação científica (que não deixam de ser uma forma de blogagem, mas se utilizam do áudio como principal ferramenta, não vídeo ou texto) também podem ser apontados como prováveis causas desta diminuição.

O presente artigo se propõe traçar um perfil da atividade dos blogues científicos nacionais no triênio 2016/2017/2018, a partir do acompanhamento de uma amostra de 90 blogues de ciências que são frequentemente monitorados pelo portal Periódico, um *site* que tem como objetivo agregar *links* para as diversas postagens produzidas pela comunidade brasileira de blogues de divulgação científica, arquivá-los e espalhá-los via redes sociais. Pela análise dos resultados apresentados, é possível constatar que, mesmo sofrendo um declínio nos últimos anos, a atividade de blogagem continua viva, porém restrita aos autores de blogues institucionais os quais, em virtude de seu vínculo empregatício, possuem o compromisso de atualizar periodicamente as suas páginas na rede.

.

Metodologia

Por meio de uma busca sistemática realizada no *website* Periódico[2], estruturamos uma planilha no Microsoft Excel com a finalidade de acompanhar as postagens publicadas por 90 blogues científicos de nacionalidade brasileira durante os anos de 2016, 2017 e 2018. O *site* Periódico é um agregador de conteúdo da comunidade de blogues de divulgação científica do país. O Periódico roda um software do tipo *planet* chamado *moonmoon*, muito utilizado em comunidades de software livre. Os *bots* que alimentam as redes sociais a partir do *feed* do Periódico são fornecidos pela IFTTT (*If This Than That*). O código-fonte do Periódico está livremente disponível em um repositório público, sob licença AGPLv3. O *site* é alimentado a partir dos *feeds* de cada blogue agregado. O objetivo do *site* é agregar *links* para as diversas postagens produzidas pela comunidade brasileira de blogues de divulgação científica, arquivá-los e espalhá-los via redes sociais, principalmente pelo Twitter.

Com base nisso, construímos uma planilha Excel com a relação de todos os blogues agregados pelo portal e adicionamos três colunas, uma para cada ano considerado e usamos a seguinte notação: indicação 0 significando ausência de publicações no ano em questão e 1 significando presença de postagem dos blogues relacionados em qualquer mês do ano correspondente. Após a realização do levantamento da atividade dos blogues listados durante esses três anos, selecionamos apenas os blogues científicos que realizaram pelo menos uma publicação nos três anos considerados.

O procedimento seguinte foi acompanhar as atividades de postagem dos blogues selecionados ao longo do ano de 2018, destacando somente aqueles que desenvolveram *posts* consecutivamente em todos os meses do ano. De posse destas informações elaboramos um gráfico utilizando os recursos do Excel, uma tabela e usamos o aplicativo Paint da Microsoft para construir um diagrama de Venn.

Em razão de uma provável falha de cobertura do *site* Periódico, por diversas vezes foi necessário acessar os arquivos dos blogues relacionados para quantificar diretamente na página o número de postagens publicadas em um

[2] Disponível em: https//:www.periodico.blog.br

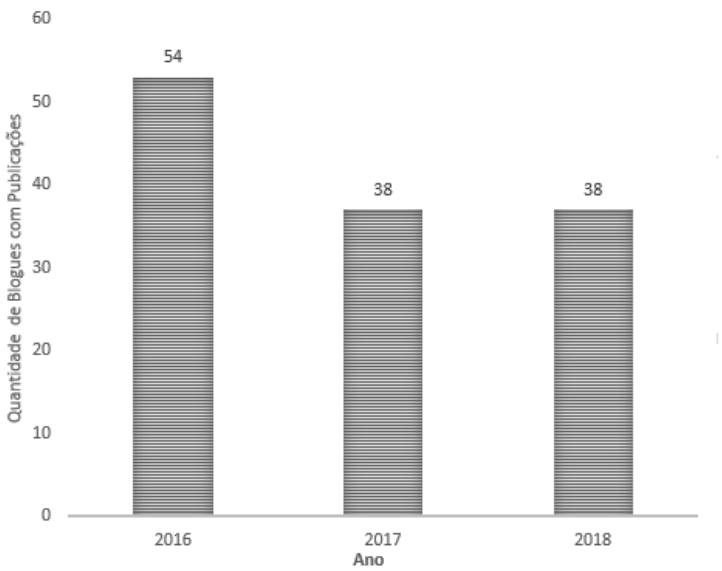
determinado mês. Quando a informação não estava disponível desta forma, a contagem dos *posts* era realizada manualmente por meio do acesso às publicações das páginas ou estimada de acordo com a média das postagens mensais do referido blogue.

Resultados e discussão

O nosso levantamento revelou que cerca de 1/3 dos blogues pesquisados mantiveram atividades de postagem em todos os anos pesquisados. Do total de 90 blogues levantados, 53 estavam ativos em 2016, 27 não realizaram nenhuma postagem naquele ano e nem nos dois anos seguintes, ou seja, estavam desatualizados, e 10 estavam com acesso indisponível para a realização de qualquer pesquisa de monitoramento no período de tempo considerado.

O gráfico a seguir mostra a quantidade de blogues que realizaram pelo menos uma publicação em cada um dos três anos considerados na pesquisa de levantamento. Com bases nesses quantitativos, conseguimos apurar quantos blogues realizaram postagens somente em um determinado ano. Encontramos que 17 blogues publicaram apenas em 2016, um blogue publicou unicamente no ano de 2017 (no caso, o blogue A Neurocientista de Plantão) e dois blogues fizeram postagens somente em 2018 (Nightfall in Magrathea e Rastro de Carbono). Dos 38 blogues ativos em 2018, cinco deles voltaram a realizar publicações neste ano após lacunas nos outros anos anteriores. São eles: Meio de Cultura, Tubo de Ensaios e O Divã de Einstein (não postaram em 2017), Nightfall in Magrathea e Rastro de Carbono (não postaram em 2016 nem 2017).

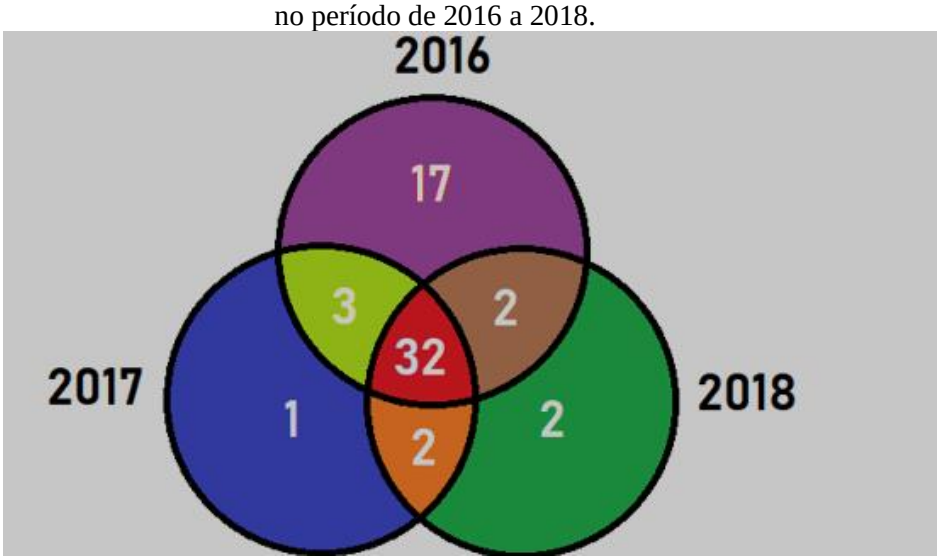
Figura 1. Gráfico mostrando a quantidade de blogues científicos nacionais que realizaram pelo menos uma postagem nos anos de 2016, 2017 e 2018 (n=90)



Fonte: Autor

Para uma melhor visualização das intersecções entre as atividades dos blogues no período pesquisado, representamos por meio de um diagrama de Venn as várias associações entre o número de blogues que realizaram publicações em suas páginas em cada um dos respectivos anos (Figura 2).

Figura 2. Diagrama de Venn mostrando a quantidade de blogues científicos ativos no período de 2016 a 2018.



Fonte: Autor

Takata (2013), biólogo e autor do blogue Gene Repórter, foi um dos primeiros blogueiros a perceber e noticiar de modo enfático a existência de uma crise na produtividade dos nossos blogues de ciências. Rodrigues (2015) discute essa questão da crise na blogosfera científica e busca explicações para a diminuição da quantidade de blogues e do número de postagens. Ao indagar para onde a informação sobre ciência está migrando na *web* e onde está surgindo conteúdo novo, Rodrigues (2015) procura argumentos para atestar que exista realmente uma sobreposição entre "crise dos blogs de divulgação científica" e o "surgimento de páginas e perfis de ciência em redes sociais". No entanto, a autora assinala que as "alternativas" a essa "crise" na esfera dos blogues de divulgação científica são, por vezes, vistas como um mal necessário do que como "soluções" para a escassez de blogagem que tanto incomoda os divulgadores.

Lillian Nassi-Caló (2018) assevera que os blogues certamente perderam terreno desde a década passada, em função de plataformas como o Twitter e outras mídias sociais, que requerem menos tempo, esforço e dedicação para disseminar ideias ou opiniões. Por outro lado, a despeito da onipresença das mídias sociais em praticamente todas as áreas de atividade da sociedade, Brown e Woolston (2018) demonstram por meio de suas pesquisas que a prática de escrever blogues permanece viva e bastante ativa, especialmente na disseminação da ciência.

Na realidade, as novas mídias que emergiram nesses últimos anos não são totalmente incompatíveis com a atividade de blogagem, visto que é muito comum ver blogueiros de ciência usando redes sociais como o Twitter e o Facebook para chamar a atenção para o seu blogue (FAUSTO et al., 2017). Evidentemente, que a combinação dessas práticas envolve maior gasto de tempo pelo divulgador, a ponto de aumentar o período de inatividade do seu blogue ou até mesmo contribuir para a extinção da página.

Uma questão importante a se considerar é que a geração pioneira que fundou a maior parte dos nossos blogues de ciência na década passada, hoje está envolvida com outras demandas e não se dedicam mais à atividade de blogagem.

> Outra conjectura, discutida na comunidade de blogueiros de ciência, é a de que a geração inicial que fundou os blogs de ciência de forma entusiástica amadureceu (muitos eram estudantes), de forma que agora se vê comprometida com demandas profissionais e familiares. Aparentemente, uma nova geração de blogueiros de ciência não

> apareceu com o mesmo entusiasmo, dado que a mesma está mais envolvida com as novas mídias, e o blog, por seu caráter de escrita intensiva, é muitas vezes encarado como mídia trabalhosa e mesmo datada (FAUSTO et al., 2017, p.284).

Fausto e seus colaboradores (2017), definem um blogue como "morto" se o blogueiro não publicou nenhuma postagem nos últimos doze meses. Os autores calcularam a vida média dos blogues brasileiros e constataram que eles têm uma duração de 4,8 anos e com um coeficiente de variação (CV) igual a 0,58, um coeficiente considerado alto pelos próprios pesquisadores. Neste mesmo estudo também é apresentada uma análise do tempo de evolução da atividade dos blogues científicos brasileiros feita com base no estabelecimento de uma curva de nascimento e uma curva "de morte" dos blogues, apontando para um crescimento logístico da primeira curva, com um crescimento exponencial a partir de 2004, um ponto de inflexão no final de 2008 e uma aparente saturação a partir de 2014 (FAUSTO et al, 2017).

Devemos ter certo cuidado ao declarar um blogue como "morto" ou extinto, pois temos exemplos de que mesmo quando são considerados desatualizados, inativos ou extintos, o seu conteúdo continua disponível para que novos leitores acrescentem comentários e, também, para o que seu autor possa retomar as publicações a qualquer tempo. Não raro um blogueiro resolve se dedicar a uma outra atividade e não dispõe mais de tempo hábil para atualizar as postagens ou introduzir novidades em sua página e decreta formalmente a extinção de seu blogue.

Pela análise dos resultados apresentados na Tabela 1, é fácil perceber que os blogues com características institucionais tendem a fazer publicações com mais frequência que os blogues autorais. A explicação para isso reside no fato de que os blogueiros sem vínculo institucional são, em sua maioria, entusiastas das ciências, mas que exercem outras atividades e que não têm aquela disponibilidade de tempo necessária nem o compromisso laboral de estar atualizando constantemente o seu blogue como o fazem os blogueiros ligados a alguma instituição jornalística ou acadêmica.

Tabela 1. Relação dos blogues científicos que realizaram pelo menos uma postagem em todos os meses do ano de 2018 e os seus respectivos totais bem como as características de cada blogue pesquisado.

BLOGUES CIENTÍFICOS	TOTAL DE POSTAGENS EM 2018	CARACTERÍSTICA DO BLOGUE
Jornal da Ciência	242	institucional (SBPC)
Mensageiro Sideral	110	autoral (Folha de São Paulo)
Hypercubic	100	autoral (ScienceBlogs Brasil)
FMUSP - Serviço de Promoção e Divulgação	63	institucional (FMUSP)
Darwin e Deus	59	autoral (Folha de São Paulo)
SocialMente	54	autoral (ScienceBlogs Brasil)
Scielo em Perspectiva	52	acadêmico (Scielo)
Fronteiras da Ciência	36	institucional (UFRGS)
Biorritmo	33	autoral
Gene Repórter	20	autoral

FONTE: Autor

Considerações finais

A pesquisa de monitoramento de blogues no Brasil não é uma tarefa fácil. Normalmente, os pesquisadores se debruçam sobre aqueles blogues científicos que fazem parte de páginas institucionais ou aqueles que pertencem aos condomínios independentes como o Scienceblogs Brasil, por conter um número definido e facilmente verificável de blogues de ciências. De acordo com Pierro (2015), aquelas páginas que não se enquadram nem entre os blogues institucionais (ligados a publicações, revistas e instituições), nem entre os condomínios independentes (como o ScienceBlogs), são as mais difíceis de serem encontradas em trabalhos sobre o assunto.

O declínio da atividade de blogagem parece estar imbuído de vários fatores que não apenas o crescimento das novas mídias sociais digitais. Pode ser que a produção dos blogueiros esteja decaindo por eles se pautarem pelo conteúdo veiculado nos *websites* de notícias, com o objetivo de oferecer concorrência a eles na cobertura de ciência, como acredita Pierro (2015). Essa competição desigual frente aos *sites* da grande mídia pode ter sido um dos fatores responsáveis pela perda de fôlego de muitos blogueiros e até mesmo a razão de sua desistência em blogar. Segundo o

autor, blogues e canais fora da grande mídia poderiam optar por desafiar, e não reforçar o estado atual das coisas em torno da ciência que se faz hoje em dia (PIERRO, 2015).

Pela análise apresentada é possível sugerir que a crise de produtividade na blogosfera científica brasileira reflete uma busca dos autores de blogues por novos formatos de blogagem ou a ocupação de novos nichos de divulgação por esses blogueiros fora do ambiente *online*. Assim, não é possível associar diametralmente a diminuição do número de blogues científicos ativos com a simples desistência do autor em investir neste instrumento de divulgação científica ou ao crescimento das redes sociais digitais.

Para se avaliar de forma mais aprofundada o trabalho dos blogueiros e descobrir as razões pela qual eles têm abandonado ao longo dos anos a prática de atualizar constantemente as suas páginas na rede, requer a adoção de outras metodologias com abordagens quantitativas e qualitativas. Portanto, os resultados aqui apresentados podem ser modificados por novas pesquisas de atividade dos blogues científicos brasileiros que possam ser realizadas nos próximos anos.

Referências

BROWN, E; WOOLSTON, C. Life in the old blog yet. In: **Nature**, v. 554, n. 1, p. 135-137, 2018

CENTRO DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS (CGEE). **A ciência e a tecnologia no olhar dos brasileiros**. Percepção pública da C&T no Brasil: 2015. Brasília, DF: 2017, 152 p.

FAUSTO, S.; TAKATA, R. M.; KINOUCHI, O. **Perfil da Evolução dos Blogs de Ciência Brasileiros**. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS DA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA, 2., 2014. Florianópolis. Anais... Florianópolis: UFSC, 2014.

FAUSTO, S.; TAKATA, R.; MORENO, N. T.; APUNIKE, A. T. ; BUCCI, J. L. M. ; SANTOS, A. C. G. dos; SILVA, W. J. R. da; MATIAS, M. e KINOUCHI. O. O estado da blogosfera científica brasileira. In: **Em Questão**, Porto Alegre, v. 23, p. 274-289, Edição Especial 5 EBBC, 2017

FLORES, N. M. **Entre o protagonismo e a divulgação científica:** as estratégias discursivas de constituição do ethos discursivo do cientista em blogs de ciência brasileiros. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2016. 285 pp.

NASSI-CALÒ, L. Blogs como forma de comunicação científica na era das redes sociais [online]. In: **SciELO em Perspectiva**, 2018 Disponível em: http://blog.scielo.org/blog/2018/03/07/blogs-como-forma-de-comunicacao-cientifica-na-era-das-redes-sociais/Acesso em: 23 Mar. 2018.

PIERRO, B. de. **Blogs de ciência no Brasil**: Diversidades e embates na construção de uma visão coletiva do conhecimento. Dissertação de Mestrado. Campinas, 2015.

RODRIGUES, M. S. **Modelos em divulgação científica e internet no Brasil**: que caminhos? Dissertação de Mestrado. Universidade de Campinas, Campinas, SP: [s. n.], 2015.